

1. Stoodi

Mãe (Sérgio Capparelli)

*De patins, de bicicleta,
de carro, de avião,
nas asas da borboleta
e nos olhos do gavião;
de barco, de velocípedes,
a cavalo num trovão,
nas cores do arco-íris,
no rugido de um leão;
na graça de um golfinho
e no germinar do grão.
Teu nome eu trago, mãe,
na palma da minha mão.*

Sobre o poema MÃE, marque (V) para verdadeiro e (F) para falso e a seguir assinale a alternativa correta:

- () Ele é composto de 12 estrofes e 1 verso.
- () Ele é composto de 1 estrofe e 12 versos.
- () Fala sobre o amor da mãe para o filho.
- () Fala sobre o amor do filho para a mãe.

- a. F-F-F-F
- b. F-V-F-V
- c. V-F-V-F
- d. V-V-V-V
- e. F-F-V-V

2. UEG 2012

Momento num café

Manuel Bandeira

*Quando o enterro passou
Os homens que se achavam no café
Tiraram o chapéu maquinalmente
Saudavam o morto distraídos
Estavam todos voltados para a vida
Absortos na vida
Confiantes na vida.*

*Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
Olhando o esquite longamente.
Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade,
Que a vida é traição,
E saudava a matéria que passava
Liberta para sempre da alma extinta.*

Estrela da vida inteira. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 155.

Em termos estruturais, verifica-se, no poema, a presença de versos

- a. livres.
- b. brancos.
- c. regulares.
- d. polimétricos.

3. Stoodi

Qual das estrofes abaixo possui rimas cruzadas?

a. *Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância
Sofro, desde a epigénese da infância.
A influência má dos signos do zodíaco*
(Augusto dos Anjos)

b. *Minha desgraça, não, não e ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
É meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco*
(Álvares de Azevedo)

c. *Aos que me dão lugar no bonde
e que conheço não sei de onde,
aos que me dizem terno adeus
sem que lhes saiba os nomes seus*
(Carlos Drummond de Andrade)

d. Todas as alternativas possuem rimas cruzadas

4. Stoodi

Leia atentamente o poema abaixo:

Poetas Velhos [Paulo Leminski]

Bom dia, poetas velhos.
Me deixem na boca
o gosto dos versos
mais fortes que não farei.

Dia vai vir que os saiba
tão bem que vos cite
como quem tê-los
um tanto feito também,
acredite.

Assinale a alternativa correta:

- a. o poema tem dois versos e nove estrofes
- b. este texto é um soneto

c. o poema tem duas estrofes e nove versos

d. O poema está errado, pois ele usa pontuação e nesse tipo de texto não há uso deste recurso.

5. Stoodi

*"Aos que me dão lugar no bonde
e que conheço não sei de onde,
aos que me dizem terno adeus
sem que lhes saiba os nomes seus"*

(Carlos Drummond de Andrade)

Os versos acima possuem rimas:

a. Emparelhadas

b. Internas

c. Cruzadas

d. N.d.a

6. FAAP 1996

SONETO DE SEPARAÇÃO

*De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.*

*De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.*

*De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente*

*Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.*

(Vinícius de Moraes)

Releia com atenção a terceira estrofe:

*"De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente"*

"De repente" (advérbio)

"contente" (adjetivo)

Esta rima que se processa entre palavras de classe gramatical diferente recebe o nome de:

- a. interna
- b. rara
- c. preciosa
- d. pobre
- e. rica

7. Stoodi

Diz-se que um verso é eneassílabo quando contém:

- a. 5 sílabas poéticas
- b. 11 sílabas poéticas
- c. 6 sílabas poéticas
- d. 12 sílabas poéticas
- e. 9 sílabas poéticas

8. Stoodi

Dos tipos textuais abaixo, qual NÃO pode ser classificado como prosa?

- a. Crônica
- b. Conto
- c. Romance
- d. Verso
- e. Notícia

9. Stoodi

Cantiga:

*"Nas ondas da praia
Nas ondas do mar
Quero ser feliz
Quero me afogar"*

(Manuel bandeira)

Podemos afirmar que os versos que compõem a estrofe acima são:

- a. Hexassílabos
- b. Heptassílabos
- c. Decassílabos
- d. Eneassílabos

e. Pentassílabos

10. UEG 2013

CRUCIFIXO

*É um crucifixo de marfim
Ligeiramente amarelado,
Pátina do tempo escoado.
Sempre o vi patinado assim.*

*Mãe, irmã, pai meus estreitado
Tiveram-no ao chegar o fim.
Hoje, em meu quarto colocado,
Ei-lo velando sobre mim.*

*E quando se cumprir aquele
Instante, que tardando vai,
De eu deixar esta vida, quero*

*Morrer agarrado com ele.
Talvez me salve. Como – espero –
Minha mãe, minha irmã, meu pai.*

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. p. 270.

Em relação à sua estrutura, o poema apresenta

- a. versos heptassílabos ou heptassilábicos.
- b. versos octossílabos ou octossilábicos.
- c. rimas esdrúxulas na primeira estrofe.
- d. rimas esdrúxulas na segunda estrofe.

11. Stoodi

*Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço: e trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

Em relação ao trecho acima, de Olavo Bilac, podemos dizer que é composto por rimas...

- a. Pobres
- b. Ricas
- c. Preciosas
- d. N.d.a

12. UFC 2008

A TRISTE PARTIDA

01 *Passou-se setembro*
02 *outubro e novembro*
03 *estamos em dezembro*
04 *meu Deus que é de*
05 *assim diz o pobre*
06 *do seco Nordeste*
07 *com medo da peste*
08 *e da fome feroz*

09 *A treze do mês*

10 *fez a experiência*

11 *perdeu sua crença*

12 *nas pedras de sal*

13 *com outra experiência*

14 *de novo se agarra*

15 *esperando a barra*

16 *do alegre Natal*

17 *Passou-se o Natal*

18 *e a barra não veio*

19 *o sol tão vermelho*

20 *nasceu muito além*

21 *na copa da mata*

22 *buzina a cigarra*

23 *ninguém vê a barra*

24 *pois barra não tem*

25 *Sem chuva na terra*

26 *descamba janeiro*

27 *até fevereiro*

28 *no mesmo verão*

29 *reclama o roceiro*

30 *dizendo consigo:*

31 *meu Deus é castigo*

32 *não chove mais não*

33 *Apela pra março*

34 *o mês preferido*

35 *do santo querido*

36 *senhor São José*

37 *sem chuva na terra*

38 *está tudo sem jeito*

39 *lhe foge do peito*

40 *o resto da fé*

41 *Assim diz o velho*

42 *sigu noutra trilha*

43 *convida a família*

44 *e começa a dizer:*

45 *Eu vendo o burro*
46 *o jumento e o cavalo*
47 *nós vamos a São Paulo*
48 *viver ou morrer*

49 *Nós vamos a São Paulo*

50 *que a coisa está feia*

51 *por terra alheia*

52 *nós vamos vagar*

53 *se o nosso destino*

54 *não for tão mesquinho*

55 *pro mesmo cantinho*

56 *nós torna a voltar*

57 *Venderam o burro*

58 *jumento e cavalo*

59 *até mesmo o galo*

60 *venderam também*

61 *e logo aparece*

62 *um feliz fazendeiro*

63 *por pouco dinheiro*

64 *lhe compra o que tem*

65 *Em cima do carro*

66 *se junta a família*

67 *chega o triste dia*

68 *já vão viajar*

69 *a seca é terrível*

70 *que tudo devora*

71 *lhe bota pra fora*

72 *do torrão natá*

(...)

73 *O carro embalado*

74 *no topo da serra*

75 *olhando pra terra*

76 *seu berço seu lar*

77 *aquele nortista*

78 *partido de pena*

79 *de longe acena*

80 *adeus, Ceará*

81 *Chegaram em São Paulo*

82 *sem cobre e quebrado*

83 *o pobre acanhado*

84 *procura um patrão*

85 *só vê cara feia*

86 *de uma estranha gente*

87 *tudo é diferente*

88 *do caro torrão*

- 89 *Trabalha um ano*
- 90 *dois anos mais anos*
- 91 *e sempre no plano*
- 92 *de um dia inda vim*
- 93 *o pai de família*
- 94 *triste maldizendo*
- 95 *assim vão sofrendo*
- 96 *tormento sem fim*
- 97 *O pai de família*
- 98 *ali vive preso*
- 99 *sofrendo desprezo*
- 100 *e devendo ao patrão*
- 101 *o tempo passando*
- 102 *vai dia e vem dia*
- 103 *aquela família*
- 104 *não volta mais não*
- 105 *Se por acaso um dia*
- 106 *ele tem por sorte*
- 107 *notícia do Norte*
- 108 *o gosto de ouvir*
- 109 *saudade no peito*
- 110 *lhe bate de molhos*
- 111 *as águas dos olhos*
- 112 *começam a cair*
- 113 *Distante da terra*
- 114 *tão seca mas boa*
- 115 *sujeito à garoa*
- 116 *à lama e ao paul*
- 117 *é triste se ver*
- 118 *um nortista tão bravo*
- 119 *viver sendo escravo*
- 120 *na terra do Sul*

ASSARÉ, Patativa. "A Triste Partida". In: *Cordéis e Outros Poemas*, Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 9-13.

Releia a quarta estrofe do poema:

"Sem chuva na terra
descamba janeiro
até fevereiro
no mesmo verão
reclama o roceiro
dizendo consigo:
meu Deus é castigo
não chove mais não"

Assinale a alternativa que apresenta todas as informações corretas acerca da construção da estrofe, no tocante ao:

NÚMERO DEVERSOS
NÚMERO DE SÍLABAS DE CADA VERSO
ESQUEMA DE RIMAS

- a. oitava - cinco - ABBCBDDC
- b. oitava - sete - ABBCBDDC
- c. oitava - cinco - ABBCADDC
- d. décima - seis - ABBCADDC
- e. décima - sete - ABBCBDDC

13. FAAP 1996

*Ó tu que vens de longe, ó tu que vens cansada,
entra, e sob este teto encontrarás carinho:
Eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho.
Vives sozinha sempre e nunca foste amada.*

*A neve anda a branquear lividamente a estrada,
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.
Entra, ao menos até que as curvas do caminho
se banhem no esplendor nascente da alvorada.*

*E amanhã quando a luz do sol dourar radiosa
essa estrada sem fim, deserta, horrenda e nua,
podes partir de novo, ó nômade formosa!*

*Já não serei tão só, nem irás tão sozinha:
Há de ficar comigo uma saudade tua...
Hás de levar contigo uma saudade minha...*

(Alceu Wamosy)

RICA é a rima que se processa entre palavras de classe gramatical diferente, como esta:

- a. cansada / amada
- b. estrada / alvorada
- c. ninho / caminho
- d. radiosa / formosa
- e. sozinha / minha

14. Stoodi

Observe os versos abaixo, da autoria de Vinicius de Moraes:

*De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto*

Qual a classificação das rimas contidas nesta estrofe?

- a. Pobres
- b. Ricas
- c. Preciosas
- d. N.d.a

15. FAAP 1997

AS POMBAS

*Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada*

*E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...*

*Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam
Como voam as pombas dos pombais;*

*No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais...*

(Raimundo Correia)

O poema é um soneto; porque tem:

- a. dois quartetos e dois tercetos
- b. rima
- c. medida
- d. ritmo
- e. sonoridade

16. FMU

*"De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encanto mais meu pensamento".
(Soneto da Felicidade - Vinícius de Moraes)*

Na estrofe acima o:

- a. primeiro verso é esdrúxulo
- b. terceiro verso é agudo
- c. quarto verso é grave

17. UNIFESP 2014

O nada que é

*Um canal tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.*

*Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar*

*que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.*

*Ante um canal a medida
métrica é de todo esquecida,*

*porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato*

*que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.*

(João Cabral de Melo Neto. *Museu de tudo e depois*, 1988.)

O poema está organizado em versos de

- a. dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descaracterizada pela falta de emoção.
- b. oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.
- c. doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.
- d. cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.
- e. sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.

18. UNESP 2012

Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810).

18

*Não vês aquele velho respeitável,
que à muleta encostado,
apenas mal se move e mal se arrasta?
Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo,
o tempo arrebatado,
que o mesmo bronze gasta!*

*Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;
já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza*

das belezas que teve.

*Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.*

*Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada.*

*As frias tardes, em que negra nuvem
os chuveiros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aquente.*

*Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: — Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.*

*Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.*

*Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus braços olhos cerra.*

(Tomás Antônio Gonzaga. *Marília de Dirceu e mais poesias*. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.)

Assinale a alternativa que indica a ordem em que os versos de dez e de seis sílabas se sucedem nas oito estrofes do poema.

- a. 6, 10, 6, 6, 10, 10.
- b. 10, 6, 10, 10, 6, 6.
- c. 10, 10, 6, 10, 6, 6.
- d. 10, 6, 10, 6, 10, 6.
- e. 6, 10, 6, 10, 6, 6.

19. UNESP 2014

A questão a seguir aborda um poema de Raul de Leoni (1895-1926).

A alma das cousas somos nós...

*Dentro do eterno giro universal
Das cousas, tudo vai e volta à alma da gente,
Mas, se nesse vaivém tudo parece igual
Nada mais, na verdade,
Nunca mais se repete exatamente...*

*Sim, as cousas são sempre as mesmas na corrente
Que no-las leva e traz, num círculo fatal;
O que varia é o espírito que as sente
Que é imperceptivelmente desigual,
Que sempre as vive diferentemente,
E, assim, a vida é sempre inédita, afinal...*

*Estado de alma em fuga pelas horas,
Tons esquivos e trêmulos, nuanças
Suscetíveis, sutis, que fogem no Íris
Da sensibilidade furta-cor...
E a nossa alma é a expressão fugitiva das cousas
E a vida somos nós, que sempre somos outros!...
Homem inquieto e vão que não repousas!
Para e escuta:
Se as cousas têm espírito, nós somos
Esse espírito efêmero das cousas,
Volúvel e diverso,
Variando, instante a instante, intimamente,
E eternamente,
Dentro da indiferença do Universo!...*

(Luz mediterrânea, 1965.)

Embora pareça constituído de versos livres modernistas, o poema em questão ainda segue a versificação medida, combinando versos de diferentes extensões, com predomínio dos de doze e dez sílabas métricas. Assinale a alternativa que indica, na primeira estrofe, pela ordem em que surgem, os versos de dez sílabas métricas, denominados *decassílabos*.

- a. 1 e 5.
- b. 3 e 4.
- c. 1, 2 e 3.
- d. 2 e 3.
- e. 1, 3 e 5.

20. UNIFESP 2011

*De tudo que é nego torto
Do mangue e do cais do porto
Ela já foi namorada
O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes*

É de quem não tem mais nada
Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no mato
É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato
E também vai amiúde
Co'os velinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir
Ela é um poço de bondade
E é por isso que a cidade
Vive sempre a repetir
Joga pedra na Geni
Joga pedra na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

(Chico Buarque. *Geni e o zepelim*.)

Indique a alternativa que identifica corretamente, de modo respectivo, a métrica e a natureza predominante das rimas.

- a. Heptassílabos – rima toante.
- b. Octossílabos – rima toante.
- c. Hexassílabos – rima consoante.
- d. Octossílabos – rima consoante.
- e. Heptassílabos – rima consoante.

21. PUC-SP 2007

O teatro de Gil Vicente caracteriza-se por ser fundamentalmente popular. E essa característica manifesta-se, particularmente, em sua linguagem poética, como ocorre no trecho a seguir, de "O Auto da Barca do Inferno".

Ó Cavaleiros de Deus,
A vós estou esperando,
Que morrestes pelejando
Por Cristo, Senhor dos Céus!
Sois livres de todo o mal,
Mártires da Madre Igreja,
Que quem morre em tal peleja
Merece paz eternal.

No texto, fala final do Anjo, temos no conjunto dos versos

- a. variação de ritmo e quebra de rimas.
- b. ausência de ritmo e igualdade de rimas.
- c. alternância de redondilha maior e menor e simetria de rimas.
- d. redondilha menor e rimas opostas e emparelhadas.
- e. igualdade de métrica e de esquemas das palavras que rimam.

22. UNESP 2015

O Azulão e os tico-ticos

*Do começo ao fim do dia,
um belo Azulão cantava,
e o pomar que atento ouvia
o seus trilos de harmonia,
cada vez mais se enflorava.*

*Se um tico-tico e outras aves
vaiavam sua canção...
mais doce ainda se ouvia
a flauta desse Azulão.*

*Um papagaio, surpreso
de ver o grande desprezo,
do Azulão, que os desprezava,
um dia em que ele cantava
e um bando de tico-ticos
numa algazarra o vaiava,
lhe perguntou: ¹“Azulão,
olha, diga-me a razão
por que, quando estás cantando
e recebes uma vaia
desses garotos joviais,
tu continuas gorgendo
e cada vez canta mais?!”*

*Numas volatas sonoras,
o Azulão lhe respondeu:
“Caro Amigo! Eu prezo muito
esta garganta sublime
e esta voz maravilhosa...
este dom que Deus me deu!*

*Quando, há pouco, eu descantava,
pensando não ser ouvido
nestes matos por ninguém,
²um Sabiá*, que me escutava,
num capoeirão, escondido,
gritou de lá: — meu colega,
bravos! Bravos... muito bem!*

*Pergunto agora a você:
quem foi um dia aplaudido
pelo príncipe dos cantos
de celestes harmonias,
(irmão de Gonçalves Dias,
um dos cantores mais ricos...)
— que caso pode fazer
das vaiais dos tico-ticos?”*

* Nota do editor: Simbolicamente, Rui Barbosa está representado neste Sabiá, pois foi a “Águia de Haia” um dos maiores admiradores de Catulo e prefaciador do seu livro *Poemas bravios*.

Poemas escolhidos, s/d.

Se, nos versos da referência 2, as palavras “Sabiá” e “capoeirão” fossem pronunciadas “sa-bi-á” e “ca-po-ei-rão”, tais versos quebrariam o padrão e o ritmo dos demais, pois passariam a ser

- a. heptassílabos.
- b. octossílabos.
- c. eneassílabos.
- d. hexassílabos.
- e. decassílabos.

GABARITO: 1) b, 2) a, 3) b, 4) c, 5) a, 6) e, 7) e, 8) d, 9) e, 10) b, 11) b, 12) a, 13) e, 14) a, 15) a, 16) c, 17) b, 18) b, 19) a, 20) e, 21) e, 22) b,

